



BELA, RECATADA E DO LAR: UMA ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS *TRAD WIVES* NAS REDES SOCIAIS¹

Bruna Thayná Colins Gomes²

Sanmya Gabriele de Sousa dos Santos³

Universidade Federal do Piauí - UFPI

RESUMO

O presente trabalho analisa o fenômeno "trad wives" na rede social *TikTok*, explorando suas possíveis implicações políticas e sociais no contexto da ascensão da extrema-direita e da agenda conservadora. Baseando-se em teorias sobre construção de gênero, performatividade e consumo conspicuo, o estudo busca evidenciar como as plataformas digitais amplificam e mercantilizam performances tradicionais de gênero, reforçando narrativas conservadoras que instrumentalizam o corpo feminino. O objetivo é destacar o fenômeno como parte de uma estratégia maior de controle social e político, promovida pelas plataformas digitais.

PALAVRAS-CHAVE: redes sociais; gênero; consumo; conservadorismo.

CORPO DO TEXTO

Trad wife ou “esposa tradicional”, em tradução livre, pode ser definida como uma mulher casada que opta por um estilo de vida de uma esposa convencional que segue os papéis de gênero nos quais a figura feminina é a principal responsável pelos cuidados com a casa e com os filhos, enquanto a figura masculina é responsável pela manutenção financeira, resgatando um passado idealizado que busca uma ordem patriarcal de proteção da instituição familiar e reforçando estereótipos ultrapassados de gênero. Atualmente a tag #tradwife possui 97,2 mil publicações na rede social *Instagram* e 46,1k no *Tik Tok*.

Apoiado nas contribuições de Judith Butler, e outras considerações teóricas acerca do tema, o presente artigo se preocupa em debater sobre a performatividade de uma feminilidade exacerbada, que reforça o binarismo nas relações de gênero, que gera práticas reguladoras quando torna o sujeito (mulher) legível apenas a partir do seu papel de gênero. O que chama a atenção é o crescimento desse movimento a partir das redes sociais, especialmente o *TikTok*, popularizando não apenas uma estética, mas discursos e práticas a partir de uma plataforma que monetiza essas imagens e possui um imenso potencial de viralização, e que, diferente dos produtos manufaturados, são produtos culturais que guiam personalidades (Orlandi, 2007).

O objetivo principal do trabalho é analisar as implicações políticas e sociais desse fenômeno, considerando a ascensão da extrema-direita e a agenda conservadora que busca reafirmar os padrões de feminilidade. Buscamos, então, trazer um debate sobre a difusão desse movimento por meio das redes sociais, a partir da seguinte pergunta: como a visibilidade do movimento *trad wife* se manifesta por meio do *TikTok* e *Instagram* e quais são as implicações políticas e sociais desse movimento?

Desse modo, nosso trabalho divide-se em três partes, na primeira conceituaremos o que é uma “*trad wife*” e tentaremos desvendar a origem desse ideal de esposa perfeita. Na segunda, realizamos uma análise crítica do conteúdo de duas blogueiras, a partir de vídeos publicados em suas redes sociais, sendo elas Estee Williams (@esteecwilliams) e Luiza Maciel (@luiizamaciel). E, por fim, na terceira parte discutiremos como o movimento se relaciona com discursos da extrema-direita e conservadorismos, nos apoiando em Judith Butler (2024) para discutir a construção de gênero e as dinâmicas de poder associadas.

O estudo do movimento *trad wives* é necessário para entender como narrativas conservadoras instrumentalizam o corpo feminino e reafirma os papéis tradicionais e de gênero e como a extrema-direita se apropria dessas narrativas para reforçar sua agenda política que, nesse caso, atualizaram as ferramentas e agora são amplamente difundidos por meio do compartilhamento de *lifestyle* em redes sociais. Nas considerações finais, ressaltamos a importância de perceber que essas performances tornam-se mercadoria lucrativa em plataformas como o *TikTok* e *Instagram*. Além disso, serão apontadas algumas formas de subversões e resistências como políticas de enfrentamento desse modelo que normatiza os papéis sociais atribuídos aos sexos e sexualidades. Analisar e debater sobre esse

movimento é desafiar as tentativas de retrocesso nos direitos das mulheres e tentar barrar o avanço de pautas políticas da extrema-direita.

A metodologia de pesquisa empregada para abordar os tópicos apresentados fundamenta-se em uma abordagem multifacetada que combina conceituação, análise de conteúdo, análise do discurso, contextualização histórica e articulação teórica com debates contemporâneos sobre gênero e política. Inicialmente, trataremos sobre o que são as *trad wives* e exploraremos alguns exemplos, partindo da definição do termo "Trad Wife" como uma mulher casada que opta por um estilo de vida tradicional, assumindo a responsabilidade primária pelo lar e pelos filhos, enquanto o marido é o provedor financeiro. Este estilo é compreendido como um resgate de um passado idealizado que busca reforçar estereótipos de gênero ultrapassados e uma ordem patriarcal. A pesquisa inclui a apresentação de dados quantitativos para dimensionar a visibilidade do movimento nas redes sociais, citando o número de publicações com a hashtag #tradwife no *TikTok*. Para exemplificar o movimento, são listadas criadoras de conteúdo proeminentes, tanto internacionais (Nara Smith, Hannah Neeleman, Estee Williams, Ivy Outwest) quanto brasileiras (Natália Matias, Luiza Maciel), descrevendo-se as atividades típicas compartilhadas em seus vídeos (culinária artesanal, atividades rurais, trabalho doméstico).

A parte prática da pesquisa neste tópico, e que se desdobra nos seguintes, envolve uma análise crítica do conteúdo publicado especificamente por duas blogueiras (Estee Williams e Luiza Maciel) em suas redes sociais, particularmente no *Tik Tok*. Esta análise se apoia teoricamente em contribuições de autores como Judith Butler para discutir a performatividade de uma feminilidade exacerbada que reforça o binarismo de gênero. Os métodos de análise utilizados para este aprofundamento são a Análise de Conteúdo (AC), para cooperar com o processo de inferência a partir da categorização dos dados (Bardin, 1977) e a Análise do Discurso (AD), que considera o contexto social como parte essencial para a produção do sentido (Mussalim, 2001). Por meio do uso da AC e AD, pretendemos um raio X da *Trad wife*, analisando os pontos desse movimento que, possivelmente, resgata um passado idealizado que convoca uma ordem patriarcal e conservadora e também reforça estereótipos ultrapassados de gênero.

Ainda nesse tópico, apontaremos **A origem do ideal de esposa (anos 50 e 60)**, voltado para uma contextualização histórica e cultural. Descreve-se o cenário dos Estados

Unidos nos anos 50, um período de prosperidade e confiança pós-guerra, marcado pelo retorno a valores conservadores, casamentos precoces e aumento do número de filhos. Apresenta-se o ideal de mulher dessa época, que, além de bela e bem cuidada, devia ser uma boa dona-de-casa, esposa e mãe. Detalha-se a influência da moda ("New Look" de Christian Dior, alta-costura, prêt-à-porter) e o papel dos aparelhos eletrodomésticos que surgiram para auxiliar nas tarefas domésticas. Delimitando a noção de que o Movimento Trad Wife está intrinsecamente ligado a este estilo de vida idealizado dos anos 50, ligando seu surgimento a um saudosismo em períodos de instabilidade social.

O ponto central do estudo reside em **como o movimento se relaciona com discursos da extrema-direita/conservadorismos e o papel das redes sociais na difusão dessas ideias**. Este tópico representa o objetivo principal do trabalho, que é analisar as implicações políticas e sociais do fenômeno Trad Wife. Utilizando contribuições teóricas, com destaque para Judith Butler, para debater a construção social do gênero e as dinâmicas de poder. É explorada a forma como narrativas conservadoras instrumentalizam o corpo feminino e como a extrema-direita se apropria dessas narrativas para fortalecer sua agenda política. O papel central das redes sociais (neste caso, o TikTok) é investigado como uma "nova ferramenta de controle" e plataforma de difusão massiva onde as performances tradicionais se tornam mercadoria lucrativa. Busca-se entender as motivações para o crescimento do movimento, conectando-o à ascensão de ideais conservadores e à busca por uma alternativa à exaustão da "supermulher" e suas múltiplas jornadas. Argumenta-se que o movimento está ancorado em ideais antigênero, criticando o feminismo liberal focado na produtividade sem considerar a exploração interseccional. A análise se aprofunda na relação do movimento contra a "ideologia de gênero" com o anti-intelectualismo e a ascensão de regimes autoritários/fascistas, conforme abordado por Butler. Debater o movimento Trad Wife é considerado essencial para desafiar tentativas de retrocesso nos direitos das mulheres e barrar o avanço de pautas da extrema-direita.

Por fim, o tópico **Bela, recatada e do lar** é analisado a partir de um perfil específico de feminilidade simbolizado pela expressão. A metodologia emprega exemplos de figuras públicas (Marcela Temer, Melania Trump, Michelle Bolsonaro) e suas características físicas e de vestuário para ilustrar esse modelo. Interpreta-se que este modelo serve como uma forma de controle do corpo feminino, definindo um imaginário do que é uma "boa mulher".

Conecta-se este modelo ao projeto antigênero defendido por políticos conservadores, utilizando a perspectiva de Butler de que os opositores dos estudos de gênero desejam, na verdade, impor uma ordem de gênero rigorosa. A influência de ideais cristãos no amparo a essa tentativa de imposição é mencionada. A discussão é situada no contexto do capitalismo pós-industrial, onde a imagem da mulher é instrumentalizada para propósitos conservadores e políticos, tornando-se uma mercadoria valiosa nos meios de comunicação.

CONCLUSÃO

Ao reforçar a idealização de papéis tradicionais de gênero e a busca por uma ordem patriarcal, veiculadas por meio de performances online, o movimento "*tradwife*" representa uma faceta da atuação de discursos da extrema-direita e do conservadorismo, encontrando nas redes sociais um poderoso veículo de disseminação e popularização de seus ideais que tende a desconsiderar os avanços históricos do feminismo ao idealizar um retorno a papéis tradicionais de gênero e à figura da "esposa tradicional" como um modelo a ser seguido, esses discursos frequentemente negligenciam as lutas e conquistas que permitiram às mulheres expandir suas esferas de atuação para além do lar. A valorização de uma ordem patriarcal implícita nesse movimento sugere uma visão de mundo onde as desigualdades de gênero são naturalizadas ou minimizadas, ignorando o histórico de opressão e a busca por igualdade de direitos promovida pelo feminismo ao longo do século XX.

A narrativa em torno do movimento "*tradwife*" frequentemente enfatiza a escolha individual como o principal motivador para a adoção desse estilo de vida. A decisão de se dedicar exclusivamente aos cuidados com a casa e a família é apresentada como uma preferência pessoal. No entanto, essa perspectiva pode obscurecer as pressões sociais, culturais e, por vezes, econômicas que influenciam as decisões das mulheres em relação ao trabalho e à família. A ideia de uma "submissão subversiva" como escolha demonstra uma tentativa de ressignificar papéis tradicionais sem necessariamente questionar as estruturas de poder desiguais.

É crucial considerar que, para muitas mulheres, a realidade de trabalhar em casa não representa uma escolha valorizada, mas sim uma necessidade imposta por diversas circunstâncias. Essa invisibilidade do trabalho doméstico não remunerado, embora essencial para a manutenção da vida e da sociedade, é uma questão central, especialmente no contexto



brasileiro. Enquanto o movimento "tradwife" pode romantizar a figura da dona de casa, a realidade para inúmeras mulheres é a de um trabalho árduo, muitas vezes solitário e desvalorizado social e economicamente. A ênfase na "escolha" individual desconsidera a falta de opções e o reconhecimento limitado do trabalho doméstico, perpetuando sua invisibilidade e a desigualdade de gênero. A análise desse fenômeno revela a complexa interação entre ideologia, tecnologia e a construção de identidades femininas no mundo digital.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. Quem tem medo do gênero? São Paulo: Boitempo, 2024.
- CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347/1443>
- FRASER, Nancy. Contradições entre capital e cuidado. Princípios- Revista de Filosofia, v. 27, n. 53, maio-ago. 2020.
- GARCIA, Cristina Costa. Breve história do feminismo. São Paulo: Claridade, 2011.
- MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v. 2, n. 2, p. 101-142, 2001.
- ORLANDI, Eni P. O sujeito discursivo contemporâneo: um exemplo. Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: Claraluz, p. 11-20, 2007.
- ROCHA, Rose. Políticas de visibilidade como fatos de afecção: que ética para as visualidades? Famecos, v. 17, n. 3, p. 199-206, 2010.
-

[¹] Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (**Comunicação, tecnologia e sociedade**) evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

[²] Estudante de Graduação, 7º semestre de Jornalismo da Universidade Federal do Piauí, e-mail: bruna.gomes@ufpi.edu.br

[³] Estudante de Graduação, 7º semestre de Jornalismo da Universidade Federal do Piauí, e-mail: sanmyasousa@outlook.com